

Distribuição Gratuita



AÇÃO COMIUM

MOBRAL BIBLIOTECA
ORIGEM *donen*
Cr\$
DATA *26 / 8 / 82*

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



Rio de Janeiro, agosto 1982 ano 4 nº 33



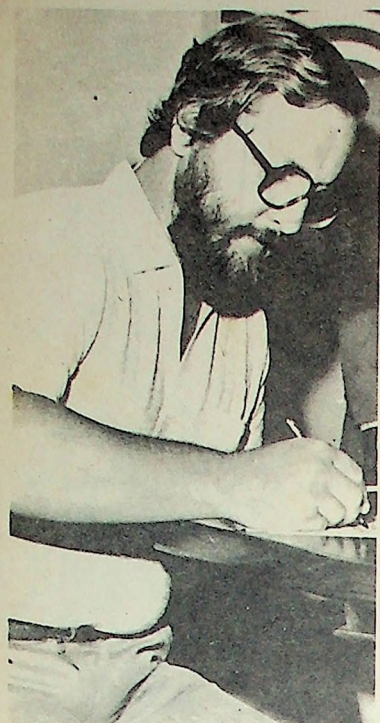
Mobral:
12 anos fazendo
muito mais do que
ensinar a ler e escrever



Estudantes e soldados realizam ação social em Pernambuco



...Não se pode usar técnicas científicas e passar um mês em "sentinela."



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Só os humildes têm nos mostrado a necessidade de assumir uma postura consciente e serena diante da realidade imediata com que é preciso conviver, ainda que ela contrarie as aspirações de cada um. Por isso, fica deformada, como uma imagem alterada pelos vidros, a postura crítica, esbrasejante, dos setores formadores da opinião pública; em sua maioria, simplesmente, eles não percebem ou não prestam atenção à composição do real de milhões de brasileiros. Estas manifestações são, às vezes, elitistas e, nesse caso, servem apenas à discriminação da pobreza de forma desrespeitosa. Outras vezes, são falsamente democráticas, eivadas de paternalismo e por isso mesmo, também desrespeitosas, porque não

reconhecem o que há de belo, de forte, de senso, no homem comum.

Uma terceira postura diante da realidade crítica o governo por tudo como se governo fosse outra coisa que não cada um de nós representado na minoria que carrega os ônus e glórias de decidir pela Nação. Finalmente, há os que são incapazes de notar que julgamentos pessoais ou de grupos não constituem a realidade de milhões de brasileiros. E, talvez por tudo isso, tentem aprisionar o brasileiro dentro dos parâmetros de suas conceituações.

A todos bastaria dizer que o povo somos todos nós e todos nós somos o povo.

Ficam ainda mais bisonhas estas rotulações quando nos lembramos de que a este povo humilde, sereno, de tradição familiar, social, religiosa e solidária, tanto mais forte quanto mais modestas as camadas da população, faltam apenas conhecimentos e tecnologia para promover as mudanças em favor de todos. Mas nada lhe falta para participar. No momento que o Brasil amplia sua visão e inclui o processo social no processo econômico do quadro de melhoria da Nação, é preciso nos esforçarmos para compreender que mudar é essencial. Todos precisam de alguma compreensão e um pouco mais de felicidade para, com serenidade, retribuir em trabalho e produtividade, formando as bases equilibradas e necessárias para as transformações pacíficas.

No limiar do Dia Internacional da Alfabetização, o povo brasileiro saúda os donos da opinião pública do Brasil poderoso pelo conhecimento e pela tecnologia e pede passagem para os milhões que têm o que dar e que desejam ajuda para ampliar a sua contribuição.

Claudio Moreira

Nova terapia para o deficiente mental

Criado há pouco mais de dois anos para atender aos internos do Hospital Raul Soares em Belo Horizonte, o Projeto Guimarães Rosa começa a apresentar os primeiros resultados.

Iniciativa pioneira realizada por estudantes universitários voluntários, o Projeto já conta atualmente com a colaboração dos funcionários, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e médicos residentes do hospital, além da LBA, Mobral e Universidade Federal de Minas Gerais.

Revezando-se em dois turnos, os 23 voluntários baseiam seu trabalho na terapia ocupacional, desenvolvendo atividades de arte, recreação, cultivo de horta, etc.

O Projeto, coordenado por Murilo Cássio Fnael, procura reintegrar o doente de acordo com sua comunidade de origem que é, em geral, a zona rural. Graças a ele, os 200 pacientes do hospital vivem hoje em bem melhores condições do que aquelas que, até bem pouco tempo, predominavam nos hospitais psiquiátricos.



Jornais recebidos

CHAPADINHA - Brasília - DF - maio/junho 82 - ano III - nº 01. GRITO DE ALERTA - Brasília - AC - junho/julho 82. O SERESTEIRO - Pilar - GO - junho/82 - ano I - nº 02. JORNAL CULTURAL "O SOL" - Bequimão -

ACRE:

pioneiro na educação pré-escolar

Em 1980 lançou-se no Acre a primeira experiência do Mobral relativa ao atendimento pré-escolar.

O esforço das comunidades acreanas, integradas à Secretaria de Educação, Mobral, Inae, LBA e instituições particulares diversas, é plenamente compensado. Hoje, participam do programa cerca de 1.800 crianças atendidas por 155 monitores voluntários.

Sobre a importância do atendimento às crianças de 4 a 6 anos de idade falou a representante da Coordenação Estadual: "dentro de 30 ou 40 anos o país estará nas mãos da atual geração do pré-escolar. É verdade que a escola fará muito por eles, mas a fase anterior aos 7 anos é decisiva tanto nos aspectos sócio-emocionais quanto cognitivos, da formação da inteligência. Esta é a dimensão social e política do atendimento pré-escolar atual".

MA - junho/82 - ano I - nº 03. JORNAL CULTURAL - São Benedito do Rio Preto - MA - junho/82 - ano IV - nº 06. O PROGRESSO - Fortuna - MA - maio/junho 82 - ano III. O SOLIMÕES - Coest AM - junho 82 - ano I - nº 04. NA ATIVIDADE - Natividade - GO - junho 82 - ano I - nº 08. O GUE - Cristalina - GO - ano III - nº 07 - 1982. O MOBILFOR - Formosa - DF - junho/82 - ano II - nº 10. O GUARÁ - Guarabira - PB - junho/julho 82. O CANAVIAL - Pilões - PB - junho/julho/82 - ano I - nº 1. O MANAIRÊ - Manairê - PB - junho/82 - ano I - nº 38. O ROSÁRIO - Cuité - PB - junho/julho/82 - ano I - nº 1. O FOGUETE - Pilões - PB - junho/julho/82 - ano I - nº 1. O PRAIEIRO - Itapema - SC - junho 82 - ano 3 - nº 16. O ESTADINHO - Guajará-Mirim - RO - junho/82 - ano II - nº 2. BIEIX - Coest DF - junho/julho/82 - ano VI - nº 17. HORIZONTE - Ouro Preto do Oeste - RO - junho/82 - ano I - nº 02. JORNAL DE INTEGRAÇÃO - Montenegro - RS - junho/82 - ano II - nº 08. MOBIL É NOTÍCIA - Conceição de Itapeme - MG(sul) - junho/82.



COLUNA do LEITOR

"É com imensa satisfação que tenho recebido o jornal Ação Comum que traz notícias do Mobral do nosso Brasil.

Realmente para nós SA é de muita utilidade, pois é um ótimo veículo de troca de experiências."

MARIZA FELICE GIOVANELLI
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP

"Sou professora estadual com formação universitária e trabalho há cinco anos no curso de Educação Integrada. Assim, desde 1978 participo com entusiasmo em favor do Mobral aqui em Rio Grande. Atuei na alfabetização a domicílio, fui integrante do GAC; organizamos GAL e atuo no PES. Sinto grande recompensa em participar deste movimento, pois o material mais concreto e eficiente que deve ser usado em todas as atividades é o próprio homem com suas capacidades e potencialidades, sua predisposição, sua criatividade, seu sentido de construção e elevação da comunidade. Meu objetivo é incentivar este órgão de comunica-

ção a serviço do Mobral. Assim, com simplicidade, mas tendo como objetivo primeiro atuar, mudar, transformar aqueles que necessitam de meus serviços, escrevi esta mensagem. (...) Meu objetivo é divulgar ou melhor expressar as coisas simples que sinto, mas que são marcadas pelo entusiasmo e pela fé de que podemos melhorar e construir, obtendo melhores resultados.

Um raio de luz (fragmento)

Chegou o momento de, sem pestanejar, seguir teu caminho exato, tua verdade plena. E este rumo, este caminho é a semente do ler e saber que seará, cuidarás, regarás, para enfim colheres frutos suculentos. Vai, procura a luz do conhecer e verás que ainda existe vida, vida sem tristeza, vida que é vida."

PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA DUARTE
RIO GRANDE - RS

"Tenho recebido pontualmente os exemplares do Ação Comum e leio com especial atenção todas as seções, que agradam demasiadamente. Não me posso furtar à oportunidade de parabenizá-lo assim como os redatores e todos que sem dúvida alguma vêm colaborando de modo brilhante nesse periódico comunitário que é o orgulho das instituições de publicidades. Sou alfabetizador do Mobral, aluno do Autodidatismo e professor da rede municipal, exercendo as funções na zona rural."

SERGIO LUIZ MOREIRA
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

"Quero parabenizar a todos os que colaboram diretamente ou indiretamente no trabalho do jornal Ação Comum, que tive oportunidade de ler apenas uma só vez e gostei muito. É um trabalho excelente. Gostaria de receber mensalmente este jornal."

HORST RAU - WITMARSUM - SC

"Faço voto para que continuem trabalhando em prol da comunidade carente e que o

governo tome consciência da necessidade de prestar a sua ajuda financeira. O único despachante aduaneiro em exercício, em Niterói e diretor da Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio de Janeiro sou eu."

CLAUDISTON LIMA DOS SANTOS

"Recebo mensalmente seus jornais e tenho grande satisfação em ler. O motivo pelo qual este vem sendo entregue a mim é desconhecido, mas gostaria de me aprofundar no movimento e, se possível, também ser um cooperador."

DANIEL ALVES FERREIRA
IBIRACU - ES

"Tendo lido duas ou três vezes este jornal, achei muito bom porque tem notícias diversas e também muitas coisas instrutivas. Por isso tomo a liberdade de escrever porque desejo recebê-lo regularmente."

GILDESIO OLIVEIRA
IBIAJARA - BA

"Através de um amigo tomei conhecimento do jornal Ação Comum. Eu também gostaria de receber o jornal, pois achei muito interessante. Estou fazendo o curso de Estudos Sociais e gosto muito de ler."

GECE GONÇALVES DE FREITAS
SÃO JOSÉ DA LAPA - MG

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22279 - RJ.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Indústria e Comércio

- CODISC -

ACÇÃO CONTINUA NO
PREPARO DE ESPAÇOS PARA
NOVAS INDÚSTRIAS E MELHORES
CONDIÇÕES DE TRABALHO
PARA OS TRABALHADORES
DE SANTA CATARINA.

- CODISC -

Companhia de Distritos Industriais
de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, nº 21 - Ars - 9º andar
Fone 22-1833 - Telex (0482)300CDIC BR.
Florianópolis - SC

ACAO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBIL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente

Claudio Moreira

Secretária Executiva

Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável

Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial

DECOM/DIEDI

Fotos/DIDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

MOBRAL E SUDEPE VÃO MELHORAR

As comunidades pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro serão beneficiadas por uma ação conjugada do Mobral e da Sudepe, que vão desenvolver atividades educativas visando à melhoria da qualidade de vida naquelas comunidades. Um convênio nesse sentido foi assinado pelo coordenador do Mobral do Estado do Rio, Eduardo Augusto Viana da Silva, e pelo coordenador regional da Sudepe, Pedro Melo.

Segundo os termos do convênio, o Mobral deverá implantar programas, projetos e atividades nas comunidades pesqueiras, de acordo com as necessidades de cada uma, bem como promover a capacitação dos recursos humanos envolvidos no trabalho. Outras atribuições do Mobral são as de fornecer o material didático, mobilizar as Comissões Municipais para atividades de apoio e orientar os técnicos da Sudepe quanto à operacionalização dos programas.

A Sudepe, por seu lado, deverá fazer o levantamento das necessidades, quanto aos programas a serem implantados; sensibilizar as comunidades para uma efetiva participação no desenvol-

vimento das atividades; articular-se com a Coordenação Estadual do Mobral, tendo em vista o planejamento local das ações a serem desencadeadas; instalar e manter em condições de funcionamento os locais em que se vão desenvolver os programas, notadamente os destinados à faixa etária de 4 a 6 anos, bem como os da clientela de adolescentes e adultos, a partir dos 15 anos. Deverá ainda acompanhar sistematicamente o desenvolvimento dos programas, quanto ao planejamento, implantação, supervisão e avaliação.

O convênio, segundo informou o coordenador do Mobral, Eduardo Augusto Viana, estabelece que as atividades serão desenvolvidas nos Municípios de Niterói (Jurujuba), Maricá, Parati e São João da Barra, mas poderão ser estendidas a outros municípios, desde que haja interesse. Declarou Eduardo Augusto Viana que o convênio prevê um trabalho integrado envolvendo as Comissões Municipais do Mobral, supervisões e escritórios locais da Sudepe, devendo-se buscar também o apoio de outras entidades, dado o relevante objetivo social da obra a ser realizada.

Projeto Sapé: um bom exemplo



Elaborado e lançado na gestão do prefeito Esperidião Amin, de Florianópolis (SC), o Projeto Sapé prevê a construção de 139 casas para famílias de baixa renda, construídas em regime de mutirão. As casas variam de acordo com o número de membros da família, constituindo-se basicamente de sala, cozinha, banheiro e dois quartos, em construção de alvenaria, com materiais doados por empresas construtoras ou membros da comunidade. Qualquer material é bem aproveitado, mesmo que tenha algum defeito ou esteja fora da linha de produção. O importante, como diz o atual prefeito da cidade, Francisco Cordeiro, é que, para atingir os objetivos, dependemos de ampla participação da comunidade e dos diversos setores de atividades por ela constituída.

Numa primeira etapa foram construídas 26 casas entregues aos moradores da favela do Pedregal, instalada em terreno da Fundação Hospitalar, na Agrônoma.

A segunda etapa, ora em fase de acabamento, completará a remoção daquela favela, além de atender a outras pessoas que residem em subabitações.

A partir da entrega das primeiras unidades, as assistentes sociais da Prefeitura passaram a realizar um trabalho de atendimento aos moradores, inclusive zelando pela instalação da infraestrutura básica, isto é, água e luz. Os menores residentes no local são atendidos pelo Centro de Bem-Estar do Menor - Cebem, que oferece complementação escolar e alimentação.

O serviço social orienta ainda na horticultura, promovendo o cultivo de hortaliças e, no momento, planeja instalar ali um Posto do Mobral, uma creche e um posto de saúde, além de uma escola primária e um centro social.

O secretário Antônio Amorim enalteceu a experiência que já está beneficiando até mesmo funcionários carentes, da Prefeitura, que não tenham casa própria.

Crianças de Raimundinho ganham mais carteiras

Em maio deste ano o *Ação Comum* publicava uma matéria com um testemunho do cearense Raimundo Leonardo Ferreira do Nascimento, o Raimundinho. Naquela ocasião Raimundo, entre outras coisas, falava da falta de carteiras para seus alunos, o que o obrigava a dividir em até 6 turmas diárias suas crianças e adultos.

Um mês depois de publicada a reportagem, Raimundinho escreveu para a redação dizendo ter recebido novas carteiras e que receberá ainda bancos e mesas que lhe serão doados pelo Exército e pela Polícia Militar do Ceará. Em seu agradecimento ao Mobral, Raimundinho diz estar agora dividindo as crianças em 3 turmas de pré-escolar, como gostaria.

Ficamos satisfeitos com as boas notícias de Raimundo e torcemos para que também receba em sua escola a merenda escolar com que tanto sonha. A Escola de Arte e Cultura ou a escola do Raimundinho, como é conhecida na Vila Manoel Sátiro, em Fortaleza (CE), recebe ajuda também da Grande Loja Maçônica do Ceará.



Nas ruas de Pernambuco estudantes e soldados realizam ação social



Além da chuva que nesta época vem molhá-los quase que diariamente, os 400 mil habitantes do município pernambucano de Jaboatão assistem a um desfilar de contrastes muito bem definidos que começa no belo litoral de Piedade, passa pela zona industrial de Prazeres e acaba no carente distrito de Muribeca dos Guararapes. E é exatamente nesta região que se realiza o trabalho de ação cívico-social visto por nossa reportagem.

Acampamento

São 5:30h da manhã no acampamento do 14º Batalhão de Infantaria Motorizada. O soldado Gerson toca a alvorada. O café é servido antes de ser hasteada a bandeira. Alguns soldados correm até a represa em frente e depois de um breve aquecimento entram na água.

- Olha aí, pessoal: mais cinco minutos e todo mundo vestido - avisa em forte sotaque gaúcho o capitão Nascimento.

Cinco minutos é o tempo que levarão para chegar ao alojamento as universitárias hospedadas no Convento Medalha Milagrosa a poucos quilômetros dali. Quando derem 6:30h pontualmente estarão saindo os primeiros jipes e caminhões com as equipes de universitários que vão dar início, juntamente com o Mobral e o Exército, a mais uma operação cívico-social ou ação Presença, como também é conhecida a operação Aciso.

A partir daí, estradas de difícil acesso, percevejos, mosquitos, muita lama e até uma venenosa cascavel de onze anos e um metro e meio, como a que se viu na volta ao alojamento, fazem parte do roteiro vivido pelos estu-



*Para os participantes,
"um trabalho compensador."*

dantes das áreas de medicina, odontologia, enfermagem, psicologia, nutrição, administração, engenharia, agronomia, direito, moral e cívica, economia doméstica e educação física.

Preocupações

O Grupo Escolar Judith Figueiroa fica no lote 56 da zona rural de Jaboatão. Ali uma verdadeira massa de gente composta

em sua maioria por mulheres trazendo ao colo magras crianças, comprime-se ao redor do caminho militar para receber atendimento médico e odontológico.

Dona Maria José dos Santos tem 36 anos e já foi mãe 10 vezes. Vivos só tem 6 filhos. Dois perdeu em aborto, outro por desidratação e o quarto de "cansaço" (insuficiência cardíaca).

Dona Maria trouxe os 4 fi-

lhos, aproveitando o Aciso para uma consulta: - A gente tem que ir ao posto em Jaboatão pra consultar.

Dona Maria aponta para a filha: - Agora fiquei sabendo que essa aí está com suspeita de pneumonia.

Os casos mais comuns - informa o médico de plantão - são os de verminose por insuficiência vitamínica e desnutrição, além dos resfriados constantes nesta época de muitas chuvas.

Lá fora uma equipe organiza as filas, outra vacina os cães, enquanto seu José repete, a pedido do coronel Guy, uma tarefa que vem executando diariamente lá no 14º BI: cortar os cabelos dos meninos, o que faz com muito prazer e competência.

Além dos 140 estudantes selecionados entre 250 candidatos, médicos, dentistas e outros profissionais oriundos da Marinha e da Aeronáutica prestavam seu auxílio a Jaboatão e Lagoa de Itaenga, município vizinho, visitado durante a operação pelo 7º Grupo de Artilharia e Campanha.

No final do dia as equipes de atendimento médico não escondiam uma preocupação: a de que

os medicamentos não fossem suficientes para atender a um número tão grande de pessoas. Grande parte dos remédios era enviada pelos laboratórios como amostras grátis contendo poucas unidades em seu interior. Seria preciso recorrer à Central de Medicamentos e ao Depósito de Saúde do Ministério do Exército para atender a um município com as proporções de Jaboatão, por exemplo.

Projeto Viver

No Aciso cada um entra com o que é de seu melhor domínio: o Exército com o apoio logístico e o Mobral com o trabalho comunitário. Assim é desde 1976, quando os dois uniram-se pela primeira vez em Campinas e o então Programa Diversificado de Ação Comunitária atuava com seus diagnósticos e mobilização nas diversas comunidades paulistas.

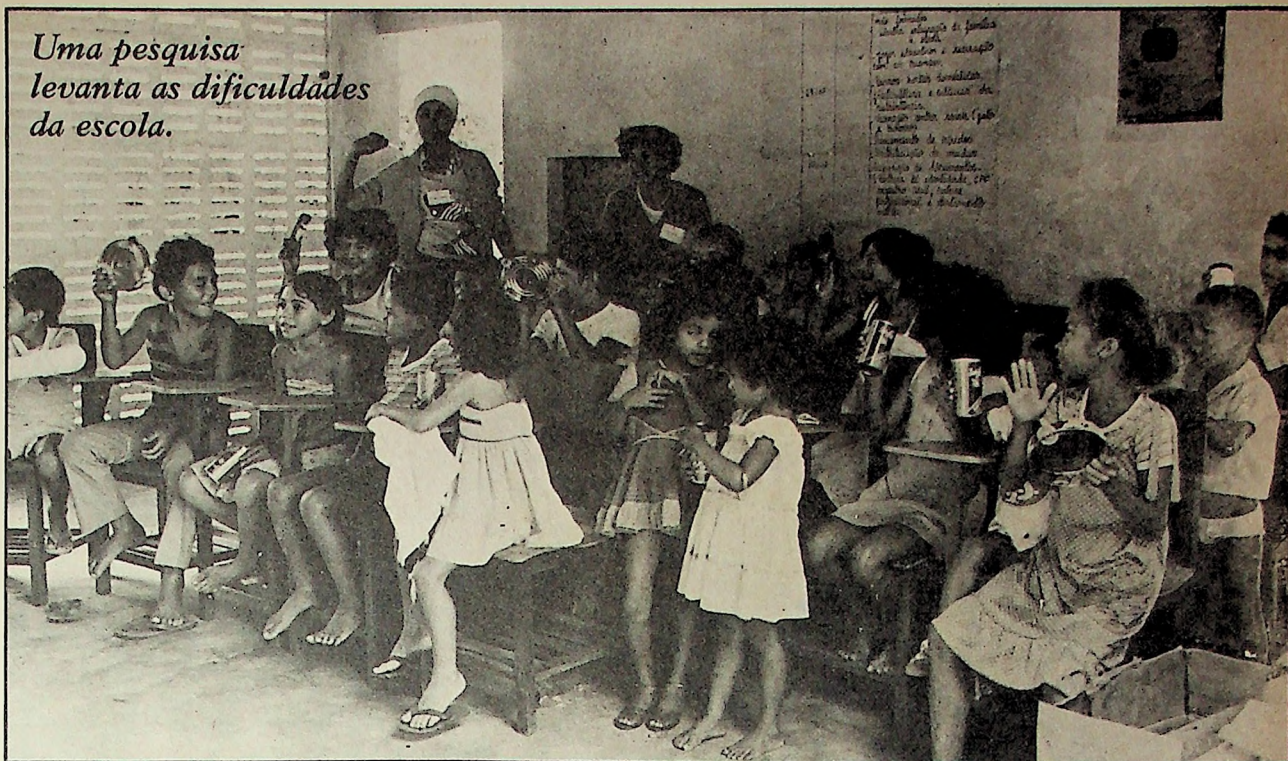
Seis anos depois, acontecendo não só em Pernambuco mas em diversos outros estados, exatamente no período de férias estudantis, o Aciso mostra ter acumulado experiências e amadurecido seus sistemas de ação.

- Para a comunidade não interessa saber quem está à frente do trabalho, e sim receber os benefícios de sua ação - diz o coronel Pamplona, responsável pela operação em Lagoa de Itaenga.

De fato, era possível constatar a presença de diversas entidades lançadas com igual empenho à operação Presença. Entre elas, a Legião Brasileira de Assistência, Empresa Brasileira de Extensão Rural, Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, Fundação de Saúde Amaury de Medeiros, além das Secretarias da Saúde e de Segurança Pública, apenas para citar algumas.

A reportagem assistiu, por exemplo, a dois peixamentos de açudes em Lagoa de Itaenga feitos com a colaboração do Projeto Viver. Cerca de 400 peixes da espécie Tilápia foram despejados por Jocedi Freitas, do Departamento de Produção Animal da

Uma pesquisa levanta as dificuldades da escola.



Onde não há água, a colocação de um simples cano às vezes resolve.



Secretaria da Agricultura, nas águas da região. Enquanto isto, a operação chefiada pelo capitão Ronaldo utilizava as dependências do Clube Ita para encaminhar

seus exames de fezes e urina, fazer cursos de corte e costura, obter documentos ou aprender algumas técnicas para conservação de alimentos.

Pesquisa

Espalhados na zona urbana e na mata, estudantes, técnicos do Mobral e soldados cumpriam um longo quadro de atividades. Uma escola possuía, às vezes, um rio passando em frente, uma instalação hidráulica perfeita, mas não possuía água. Nestes casos, a simples colocação de um cano faz com que a água volte a jorrar nas torneiras e vasos sanitários.

As situações eram as mais diversas. Enquanto a diretora da Escola Pedro Álvares Cabral falava-nos das dificuldades de manter a pré-escola na localidade de Socorro, em Jaboatão (o material escolar havia sido roubado há pouco tempo, não havia mais tintas nem o papel conseguidos com tanta dificuldade pelos pequenos), Dona Carmelita elogiava o aproveitamento de suas 58 alunas inscritas nas aulas de corte e costura do Clube Ita, em Lagoa.

Em ambas as localidades circulava uma pesquisa elaborada pelo Exército, onde se levantava, entre outras coisas, a situação econômica, número de filhos fora da escola e mortalidade na família.

Aventura e avaliações

Acreditando estarem sendo úteis à sociedade em que vivem e buscando um pouco da aventura ausente em suas realidades, durante 7 dias, os 140 estudantes abandonam o conforto de suas casas para ingressar na Operação Aciso. Péricles de Mello Henrique, estudante de veterinária, está na operação pela primeira vez. Acha um trabalho "doloroso pelas condições de alojamento e transporte". Elogia a comida servida pelo 14º BI, onde ficou conhecido como bom garfo, e diz que tudo é muito compensador.

Diferente em tudo dos soldados e oficiais, acostumados às duras condições encontradas nos treinamentos e manobras, Lúcia Helena Rufino, cabelos presos, de uma frágil aparência que os óculos de aros finos só vêm confirmar, é estudante de pedagogia e serviço social. Está colaborando no Aciso pela segunda vez. É ela quem diz: "Ano passado trabalhamos em áreas ainda mais carentes que esta. Gosto disso e pretendo voltar muitas vezes".

No repeixamento, 400 peixes cedidos pelo Projeto Viver.



O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Goiás



Minas Gerais

Formatura

Em solenidade realizada no salão paroquial da Igreja Sagrado Coração de Maria, em Goiânia, foram entregues diplomas a 200 concluintes do Curso de Alfabetização Funcional do Mobral. A turma de formandos teve como paraninfo o prefeito de Goiânia, Goianésio Ferreira Lucas, que fez a entrega dos diplomas. Foram patronos Dona Marilda Fontoura de Siqueira, esposa do ex-governador do Estado, Otávio Lage de Siqueira, e o professor Jerônimo Maurício de Santana, o mais antigo funcionário do Mobral. E serviram como madrinhas as professoras Abadia Nogueira Xavier, coordenadora estadual do Mobral, e Darci Carvalho, do Mobral municipal.

Educação integrada

Está funcionando em dez salas de aulas o Curso de Educação Integrada, em Anápolis, que teve início em princípios de agosto, sob orientação pedagógica de pessoal especializado. Segundo informou a presidente da Comissão Municipal do Mobral, Francisca Silveira de Oliveira, outras 43 salas são destinadas ao Curso de Alfabetização Funcional. Ela declarou ainda que o Mobral atuará em cursos de formação profissionalizante, com vagas para auxiliares domésticos, porteiros, serventes, borracheiros, manicuras e pedicuros, cabeleiros, corte e costura, pintores de faixas, datilógrafos e socorros de urgência.

Bandas

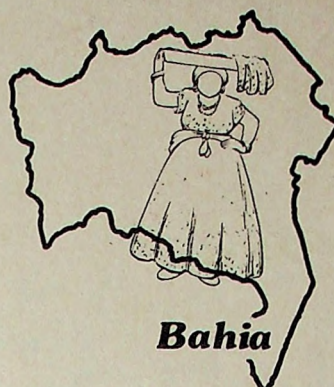
Mais uma vez as bandas tocam em Minas: nos dias 28 e 29 realiza-se o Encontro Estadual de Bandas de Música em Poços de Caldas, numa promoção da Prefeitura daquele município, através de suas Secretarias de Turismo e Comunicação, e Educação e Cultura, e da Assessoria de Imprensa, além da Coordenação (Sul) do Mobral no Estado de Minas Gerais.

Pré-escolar

O Programa do Pré-Escolar desenvolvido em Contagem atende atualmente a 1.692 crianças, em 25 salas instaladas em diversos bairros do município, sendo 51 classes do núcleo educacional de pré-escolar - Nepe, e 13 do grupo de atendimento ao pré-escolar - Gape. Além da merenda especial, fornecida pelo Inae, as crianças recebem material didático, papel, tinta, barbante, giz, lápis, tesoura, pregador, cartolina, livros infantis e jogos. Festival da canção

Festival da canção

Realizou-se em Paracatu, nos dias 24 e 25 do mês passado, o VII Festival Regional da Canção Popular Brasileira que, de ano para ano, vem alcançando maior brilho. Promovido pelo Posto do Mobral e pelo Serviço Municipal de Educação, num patrocínio da Prefeitura Municipal, o festival contou com integral apoio da comunidade.



Bahia

Festa junina

Teve um destaque especial este ano a festa junina realizada pela Comissão Municipal do Mobral de Gandu. O prefeito Almir Ramos Carneiro deu todo o apoio aos festejos, que contaram com a participação de alunos dos vários cursos do Mobral, inclusive das crianças do pré-escolar e de seus pais. Toda a comunidade saiu às ruas, onde se realizaram quadrilhas e competições diversas. A Câmara de Vereadores deu a sua contribuição, não só participando, como efetuando o pagamento dos sanfoneiros.



Paraíba

Cursos

Em Santa Rita estão sendo realizados, com grande sucesso, cursos diversos - bordado, cerâmica, crochê, artesanato - sob a coordenação da Dra. Maria de Lourdes dos Santos, auxiliada pela encarregada de Ação Comunitária, Sra. Severina Maria de Lima.



Alagoas

Bandas de pífano

Com a participação de vários grupos estaduais, realizou-se em Bebedouro o VII Encontro de Bandas de Pífano, promovido pela Coordenação Estadual do Mobral, com apoio da Ematur. O grupo que obteve o primeiro lugar recebeu Cr\$ 20 mil de prêmio, cabendo ao segundo e terceiro colocados a quantia de Cr\$ 10 mil cada.

Encontros

Nas cidades de Água Branca e Porto Calvo foi realizado um encontro de encarregados culturais do Mobral, com a participação de 80 pessoas. Por outro lado, um encontro de educação integrada teve lugar nas cidades de Marechal Deodoro, Capela, União dos Palmares, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Água Branca e Quebrângulo, reunindo professores de todos esses municípios.



Paraná

Salão comunitário

A supervisora Maria do Socorro F. da Costa nos conta que moradores de Moreira Sales e da Vila São Luís estão felizes. O prefeito Euclides Franço doou-lhe 3 lotes com 980m2 de área total. Dois deles estão reservados para a construção de um salão comunitário. Provisoriamente instalou-se ali, graças a mutirões, rifas, festas e campanhas, um barraco feito de bambus e coberto com lona onde são atendidas as crianças em idade pré-escolar, além de serem promovidos cursos do Petra e promoções diversas.

No outro lote, uma sala prefabricada é a sede da Comissão Municipal do Mobral, presidida pela Sra. Luzia Gualberto da Fonseca, auxiliada por Geraldo Martins de Oliveira, Raimundo Praxedes, Donizete Aparecido de Paula, Miguel Ferreira e Geraldo Pinto.

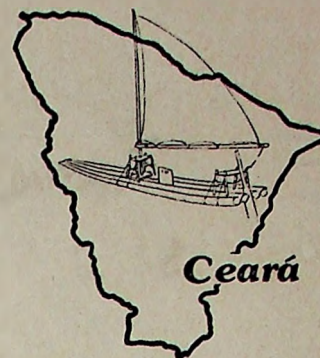
No local funcionam duas turmas de pré-escolar e classes de alfabetização, realizam-se reuniões comunitárias e atividades diversas. As crianças fazem as refeições em mesas e bancos confeccionados pelos pais e participantes do Grupo Social de Vila São Luís.



São Paulo



Mato Grosso do Sul



Ceará

Música sertaneja

A Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo, com o apoio de Prefeituras paulistas e de Comissões Municipais do Mobral, promoveu o III Festival de Duplas e Conjuntos Sertanejos de Rio das Pedras. O evento fez parte das comemorações do 88º aniversário de Rio das Pedras e teve a finalidade de incentivar e preservar uma das manifestações mais autênticas da arte popular brasileira, a música sertaneja. Leitor faz leitor

A campanha "Leitor faz leitor", segundo a qual um analfabeto poderá ser alfabetizado em sua própria casa, através de um parente ou amigo, está sendo dinamizada pela Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo. Neste sentido, a Coordenação está pedindo o apoio da população para que participe da campanha, alfabetizando uma pessoa conhecida. Os interessados deverão enviar carta à Coordenação Estadual do Mobral, Rua Frei Caneca, 1.140, SP, a fim de receber o material didático do aluno e um manual de orientação para o alfabetizador. Este, após concluir sua missão, receberá um certificado de Honra ao Mérito, pelo trabalho voluntário prestado ao Mobral. Centros comunitários

Segundo orientação da Secretaria de Promoção Social, a Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo participará da implementação dos Centros Comunitários, que passarão a abrigar programas do Mobral como Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Pré-Escolar, Autodidatismo, etc. A orientação foi dada com o objetivo de integrar e dinamizar os programas.

Moto-romaria

Cerca de mil motociclistas participaram da VII Moto-Romaria, de Campo Grande a Bandeirante. O evento foi promovido pela Coordenação Estadual do Mobral e pela Associação Campo-Grandense de Motociclistas.



Pará

Festival do folclore

Sob a coordenação geral do Mobral, a Prefeitura Municipal de Curuçá promoveu o VI Festival do Folclore, que contou com o apoio de associações e entidades locais e teve como objetivo a difusão e valorização da cultura popular do município e da região. Da programação, que incluía também várias atividades recreativas, constou a apresentação de grupos folclóricos, conjuntos de carimbó, folias, cordões de pássaros, quadrilhas e bumba-meu-boi, constituindo a participação da mobralteca uma atração à parte.

Mobralteca

Foi um sucesso a visita da minimobralteca às cidades de Piquet Carneiro e Crato. Procurando incentivar os novos artistas e valorizando a cultura local, a unidade volante, com seus livros, espetáculos teatrais, shows e outras atrações, participou das comemorações pelo aniversário de Piquet Carneiro e realizou uma programação especial por ocasião de uma exposição de animais no Município de Crato.

Contatos

Em vista à cidade de Sobral, a coordenadora estadual do Mobral no Ceará, profa. Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, manteve contato com diversas autoridades, além dos integrantes da Comissão Municipal.

Através de acordo com a Delegacia Regional de Educação ficou acertado que as normalistas daquele município, a partir deste ano, poderão fazer seus estágios junto às classes do Mobral, tanto de alfabetização funcional como de educação integrada.

Por outro lado, a Delegacia Regional de Saúde comprometeu-se a dar um atendimento mais constante aos alunos do pré-escolar, muitos deles oriundos de favelas da região e extremamente carentes.

O prefeito José Euclides demonstrou sua vontade de colaborar ao afirmar que, já a partir deste mês, aumentaria a gratificação dos que integram a Comissão Municipal, incentivando-os, assim, a prosseguir no belo trabalho que vêm realizando. Prometeu ainda o prefeito destinar uma verba especial para o Mobral dentro do seu plano de educação para o próximo ano.

Treinamento

Realizou-se em dois pólos - Sobral e Limoeiro do Norte - mais um treinamento para os monitores do Programa de Educação para a Saúde. O apoio das Comissões Municipais aos 61 participantes de diversos municípios foi de inestimável valor para o êxito da promoção.

Pais e filhos

Em Quixeramobim funcionam 43 núcleos de educação pré-escolar, envolvendo 1.300 crianças, sob a orientação de monitores que se submeteram a um treinamento especial, para melhor desempenho de seu trabalho. Por outro lado, há no município cerca de 30 classes de alfabetização funcional, com a média de 25 alunos cada. A grande maioria de alunos dessas classes é de pais das crianças que frequentam o pré-escolar. Assim, o Mobral de Quixeramobim está desenvolvendo uma atividade integrada, uma vez que conscientiza os pais da necessidade de todos eles aprenderem um pouco mais, para que possam orientar os filhos.

Colônia de férias

Sob a coordenação da assistente social Elenita Figueiredo, 50 crianças, em sua maioria filhos de operários da Unitêxtil, participaram de uma colônia de férias no Centro Social do Cotó, bairro de Itaoca, em Fortaleza.

Atividades diversas, incluindo exames médicos e distribuição de merenda, culminaram com a apresentação de um show e de uma peça de teatro feita pela minimobralteca.

No dia 8 de setembro, o Mobral completa 12 anos de atividades. Nesta mesma data a Unesco festeja o Dia Internacional da Alfabetização em todos os países envolvidos no processo.

Este ano, o Mobral resolveu direcionar as comemorações de seu aniversário numa homenagem às 150 mil pessoas que atuam em todo o Brasil a nível de município, realizando um trabalho de base e de méritos indiscutíveis. São os monitores, alfabetizadores, supervisores de área, encarregados, supervisores estaduais que movimentam a máquina educacional do Movimento.

Também, a exemplo do que aconteceu no ano passado, serão entregues medalhas aos funcionários que tenham completado

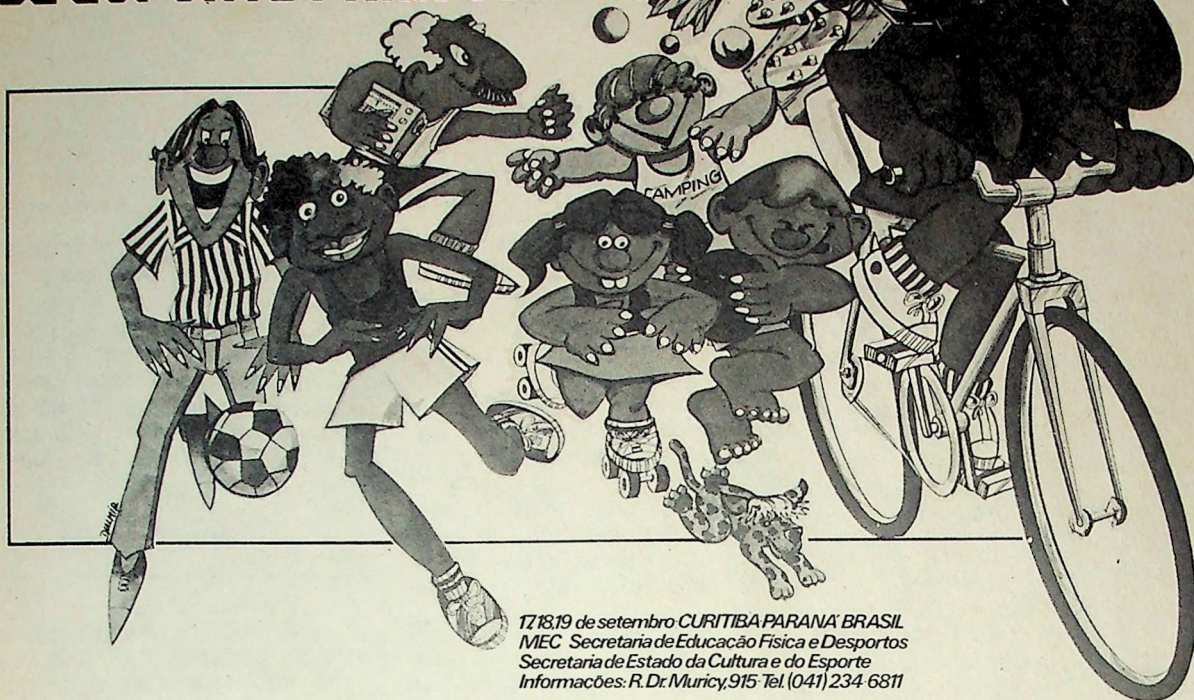


10 anos de casa, numa prova de reconhecimento pelos serviços prestados à Fundação.

Aqueles que têm mais de 10 anos de trabalho receberão diplomas de honra ao mérito.

Todas as Coordenações, por solicitação da Presidência e da Secretaria-Executiva, estarão programando - como de hábito - diversas manifestações em todo o Brasil. E ainda no dia 12 de setembro, como parte dos festejos, serão publicados os livros vencedores do concurso de contos e crônicas realizado pelo Mobral. São eles: *Caixa Postal*, de Yara Ramos Ribeiro, e *Flauta de Bambu*, de Haroldo Maranhão. Estes livros serão posteriormente distribuídos em todos os Postos do Mobral.

1º CONGRESSO BRASILEIRO 1º CONGRESSO PANAMERICANO DE ESPORTE PARA TODOS



17, 18 e 19 de setembro CURITIBA-PARANÁ-BRASIL
MEC Secretaria de Educação Física e Desportos
Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte
Informações: R. Dr. Muricy, 915 Tel. (041) 234-6811

O Esporte Para Todos (EPT) já tem vida própria no Brasil e começa a se fazer presente nos países irmãos das Américas. É um novo movimento que está transformando a educação física e os desportos em todo o mundo, embora tenham surgido tentativas pioneiras no Brasil há mais de 40 anos.

São atividades desenvolvidas para se alcançar a mais ampla participação na prática esportiva e recreativa, dentro e fora da escola e do clube, nos espaços fechados e abertos, com a comunidade.

É com este propósito que a Subsecretaria de Esportes Para Todos da SEED/MEC se propõe a patrocinar em conjunto com a Coordenadoria do Esporte da Secretaria de Cultura e Esporte - SECE do Estado do Paraná, o I Congresso Brasileiro de Esporte Para Todos e o I Congresso Pan-americano de Esporte Para Todos, a serem realizados simultaneamente em Curitiba, nos

dias 17, 18 e 19 de setembro de 1982.

Com isto, os organizadores pretendem estimular a troca de experiências entre promotores e estudiosos do Esporte Para Todos, dando espaço também aos que pretendem conhecer os novos caminhos da educação física e dos desportos. A ênfase, naturalmente, recairá sobre as iniciativas locais e regionais, de modo a reorientar a abrangência de algumas ações em curso ou em perspectiva. De um modo geral os participantes é que farão o congresso, com sustentação e animação dos organizadores. Trata-se, enfim, de uma proposta de ação comum, de realização de *todos* para crescimento de *todos*, como na nova forma de entender *esporte*...

O congresso não receberá dos participantes qualquer retribuição financeira, mas solicita contribuições voluntárias em trabalhos escritos sobre experiências, análises, interpreta-

ções, proposições ou críticas na área não formal da educação física e desportos.

A SECE precisa conhecer o número de participantes até o dia 1º de setembro de 1982, devido às providências sobre o local para o evento. Para isso, está solicitando a colaboração de todos no cumprimento deste prazo. Para as vagas oferecidas no alojamento, a contrapartida será uma contribuição em trabalho escrito. Nessas circunstâncias, os 200 primeiros formulários, incluindo os resumos dos trabalhos, farão jus, pela ordem de chegada, às reservas.

Os interessados em participar, colaborar ou obter maiores informações deverão telefonar para (041) 234-6811 ou escrever para: Coordenadoria do Esporte - SECE
Rua Dr. Muricy, 915 -
Cep 80.000
Curitiba - Paraná - Brasil

Bradesco uniformiza alunos do pré-escolar

Mereceu destaque no *Jornal da Divisa de Ourinhos* a notícia de que o Bradesco local doou 120 camisetas aos alunos de dois núcleos de atendimento pré-escolar.

A campanha cívica de uniformização dos alunos do programa pré-escolar do Mobral foi aberta pelo gerente do Bradesco em Ourinhos, José Jorge Rodrigues. A solenidade, presidida pelo vereador Ronaldo Mori, compareceram várias autoridades locais, entre as quais a monitora Marta Grandini Spiller e o supervisor da área, Gervásio Toloto. Na ocasião, José Jorge Rodrigues enfatizou que a agência do Bradesco em Ourinhos "se sentia honrada em poder abrir esta campanha de uniformização dos alunos do pré-escolar, o que faço dentro da filosofia do Bradesco, de apoio cívico e material a todas as promoções que visem ao bem-estar dos menores e da juventude em geral".

A doação de mais 800 camisetas, prometidas pelo gerente do banco, permitirá atender às crianças dos outros nove núcleos em pleno funcionamento na cidade.

Rio Grande do Norte reúne duas mil lavadeiras

A Coordenação Estadual do Mobral do Rio Grande do Norte reuniu 2.300 lavadeiras de todo o estado, no II Encontro Estadual de Lavadeiras, no Palácio dos Esportes, em Natal. Provenientes de 78 municípios norte-rio-grandenses, as lavadeiras debateram durante quatro dias as condições de sua profissão, com o questionamento em grupos de tudo o que diz respeito ao seu trabalho, sobretudo o reconhecimento da profissão, direito à carteira de trabalho, salário-piso e utilização dos serviços da Previdência Social, principalmente a aposentadoria.

Segundo a coordenadora estadual do Mobral, Maria de Lourdes Guerra, existem cerca de 50 mil lavadeiras no Rio Grande do Norte.

- O trabalho que estamos fazendo com as lavadeiras vem desde 1978 - diz a coordenadora - começando em Natal e depois se estendendo ao interior. Durante os encontros, elas discutem os seus problemas e a melhor maneira de resolvê-los. Tratam também de sua situação dentro da comunidade.

Lourdinha Guerra esclarece que o Mobral não é assistencial e desse modo nada tem para oferecer às lavadeiras, em termos materiais. Todavia lhes dá orientação e solidariedade. Para esse encontro, as lavadeiras trouxeram pratos, copos, lençóis. O Mobral lhes deu passagens e hospedagem.

"O HOMEM DA MINHA TERRA"

Com vistas a estimular as formas de expressão criativas, valorizando o homem e a cultura locais, o Programa de Desenvolvimento Cultural do Mobral está lançando para os alunos das classes de Educação Integrada do Mobral, em todo o País, o Concurso de Poesias "O Homem da Minha Terra".

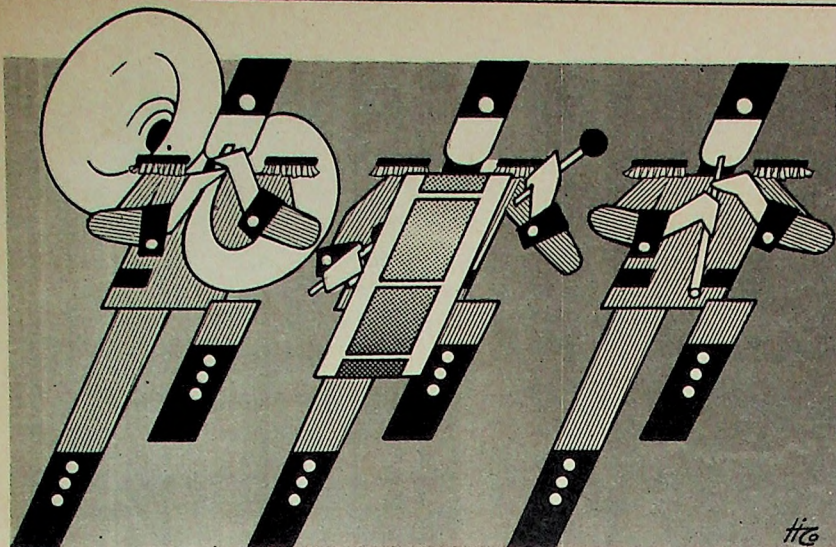
O regulamento do concurso prevê três fases: municipal (de 01 a 31 de agosto), estadual/territorial (de 01 a 30 de setembro) e nacional, também fase final (de 15 de outubro a 16 de novembro). Somente poderão participar do concurso alunos dos cursos de Educação Integrada do Mobral. As inscrições (não há limite de

poesias postas em concurso por cada concorrente) devem ser feitas nos Postos ou nas Comissões Municipais do Mobral, existentes em todos os municípios. Os originais, em três vias, devem ser apresentados dentro de um envelope fechado, contendo: externamente, pseudônimo do autor e título do concurso; internamente, nome, pseudônimo, endereço, título do concurso e pequeno texto sobre o autor. Na primeira e segunda fases serão criadas comissões julgadoras, escolhidas pelas Comissões Municipais e Coordenações do Mobral; na fase nacional a comissão será composta por técnicos do Mobral Central.

Os autores das poesias pre-

miadas cederão direitos autorais ao Mobral para veiculá-las, sem fins lucrativos, em seus programas radiofônicos e publicações, bem como, eventualmente, em qualquer meio de divulgação. Esta cessão de direitos respeita a Lei 5.988 - Lei de Direitos Autorais. Os autores das cinco poesias escolhidas como melhores, na fase final, receberão, cada um, a título de incentivo, Cr\$ 10 mil. Na fase final a comissão julgadora poderá conceder, também, menções honrosas.

Para maiores informações os interessados deverão procurar as Comissões Municipais do Mobral de sua cidade.



"Vem ver a banda passar"

Marcou época o Festival Nacional de Bandas de Música, lançado pelo Programa Cultural do Mobral em todo o Brasil nos anos de 1975 e 1976. Praticamente todas as Unidades da Federação participaram, e, em cada uma, um número significativo de bandas que eram incentivadas, outras ressurgidas e, ainda, outras formadas. Uma manifestação popular enraizada no nosso povo, mas cujo desaparecimento se prenunciava naquela época por falta de estímulo.

Vem-nos agora a notícia da Coordenação do Mobral de Minas-Sul que, atendendo solicitação da Coordenadoria Estadual de Cultura, realizará, durante os meses de setembro e outubro do corrente ano, envolvendo todo o estado, o II Festibanda - Festival de Bandas de Música, em

trabalho conjunto com aquele órgão. Também já em andamento o Encontro Estadual de Bandas de Música 82, sétima edição, promoção da Coordenação da entidade no Estado do Rio de Janeiro, contando com a colaboração da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, do Departamento de Cultura e apoio da Funarte e TV-Globo. Esse Encontro é feito em diversas fases: a primeira, no dia 18 de julho, em Rio Bonito; a segunda, dia 25, em Engenheiro Paulo de Frontin; a terceira, no dia 1º de agosto, em Paraíba do Sul; seguindo-se, dia 8, em Cantagalo; dia 22, em Niterói (Ginásio Caio Martins); dia 29, no Rio de Janeiro (Sala Cecília Meireles); dia 12 de setembro, em Laje do Muriaé; e, finalmente, dia 19 de setembro, no Rio, na Quinta da Boa Vista, fase final.

Santa Catarina faz Encontro de Teatro

De 25 de julho a 1º de agosto, a Coordenação do Mobral em Santa Catarina, juntamente com o Conselho Comunitário de Saco dos Limões e a Equipe Teatral Chamacesa, contando com a colaboração do Governo do Estado, da Prefeitura Municipal de Florianópolis e do Centro Social Urbano D. Joaquim Domingues de Oliveira, realizaram na Ilha de Santa Catarina (hoje Florianópolis) o I Encontro Catarinense de Teatro.

A vasta programação consistiu de: apresentações de peças teatrais; palestras (O teatro e a comunidade), conferências (Dificuldades gerais para uma correta interpretação teatral, Visão

crítica do teatro catarinense, A realidade de uma produção teatral, História do teatro catarinense, Experiências na arte da mímica); estudos; cursos (História do teatro, Escolha de textos, o Papel do diretor, Escolha de elenco, Cenografia, Iluminação, Sonoplastia, Maquiagem, Figurinos, Interpretação, Respiração, Expressão vocal e corporal, Sensibilidade, Ritmo, Comunicação e relacionamento, Caracterização, Aspectos do teatro infantil); debates; atos cívicos e sociais. Sete dias de intenso trabalho, das 8 às 24 horas. Além de grupos de teatro de Florianópolis, participaram grupos de inúmeros municípios catarinenses.

O Mobral e os pescadores no Amazonas

Significativo o trabalho que vem sendo feito pela Coordenação do Amazonas junto às colônias de pescadores do estado. Em Maués, contando com a colaboração da Prefeitura local e da Emater, realizou o IV Encontro de Pescadores. Em 44 municípios, lançou a campanha de arborização "Adote uma árvore", junto às colônias de pescadores e comunidades ribeirinhas do grande Amazonas.



II Congresso Nacional de Educação

A Associação Mineira de Ação Educacional - Amae promoverá, no período de 12 a 17 de setembro, em Araxá (MG), o II Congresso Nacional de Educação, cujo tema será "O espaço de atuação do educador".

Maiores informações sobre o encontro podem ser obtidas junto à sede da Amae, situada na Rua Paraíba, 200 - Cep 30.000 - Belo Horizonte.

Mais um Projeto Bosquinho

Realiza-se de 31 de agosto a 9 de setembro, pela quarta vez, o Projeto Bosquinho que tem como objetivo primordial estimular junto às comunidades a formação de hábitos e habilidades necessárias à prática do esporte, através da capacitação de pessoas no desenvolvimento de atividades esportivas.

O Projeto Bosquinho, organizado pela Coordenação do Mobral no Distrito Federal, é realizado pelos universitários da Faculdade D. Bosco de Educação Física, que recebem ajuda de manutenção durante o período de trabalho no campo. Este ano as atividades - vôleibol, handebol, futebol, corridas, saltos, natação, ginastas e escaladas - serão levadas a 47 municípios das regiões nordeste e sudeste do Estado de Goiás.

Coordenações
recebem
assistência
técnica

Nos meses de julho e agosto, técnicos do Departamento Administrativo-Financeiro - Deafi - do Mobral mantiveram encontros com as Coordenações Estaduais, em todo o País, com a finalidade

de prestar assistência técnica às

Assistência global

Também em julho e agosto, o Departamento de Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural - Depec - pôs em ação o seu projeto de assistência técnica global, com o objetivo de promover e aperfeiçoar o conhecimento e as práticas das diretrizes do Mobral, tendo como base os processos de integração, globalização, ação comunitária e participação.



Técnicos do Mobral Central debatem problemas com o pessoal da Coordenação, em Recife.

de prestar assistência técnica às Coordenações e capacitar os encarregados e equipes de atividade administrativo-financeira a executarem adequadamente o seu trabalho.

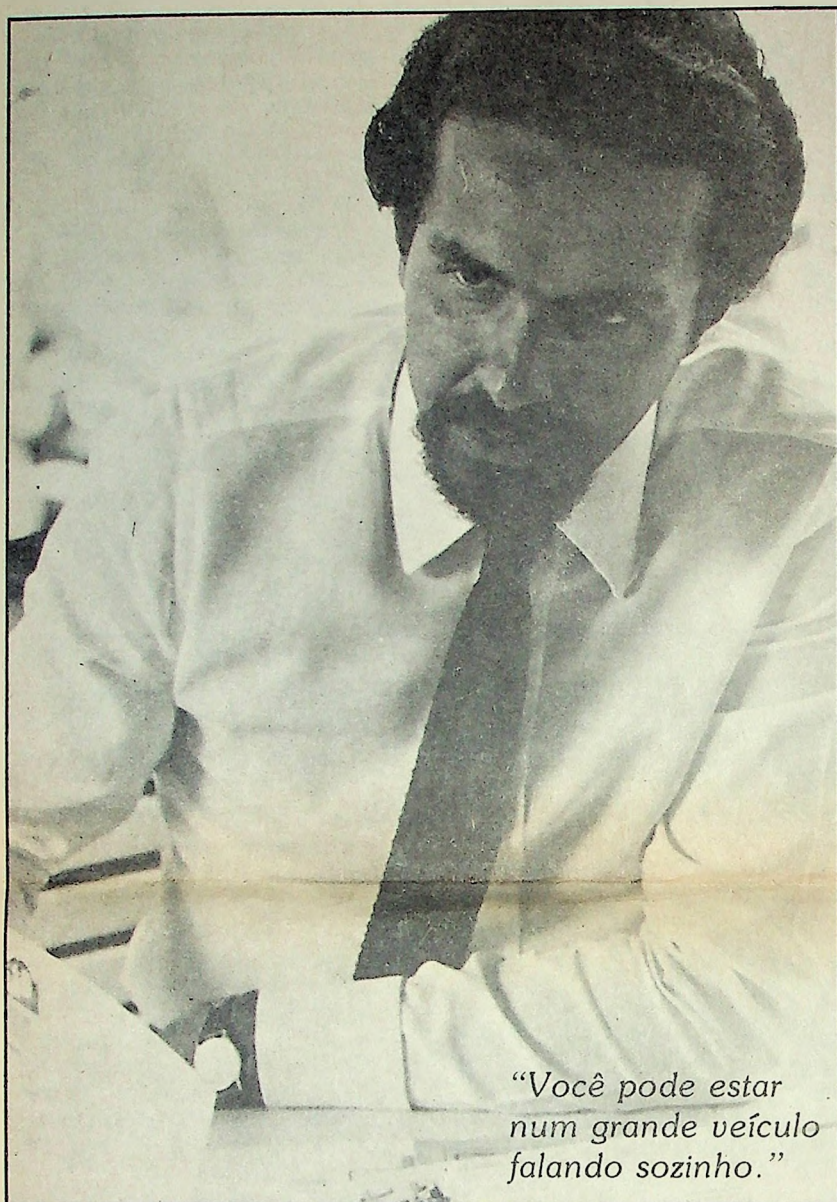
Os encontros, através das Oficinas Integradas de Trabalho, visaram ainda a iniciar um processo integrado de transmissão e assimilação das informações entre o Mobral Central e as Coordenações Estaduais.

As reuniões entre os técnicos da área administrativa e financeira do Mobral Central e o pessoal das Coordenações foram realizadas em Belém, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte, cons-

A fim de cumprir essa finalidade, equipes do Mobral Central viajaram para os Estados, começando o seu trabalho pelas Coordenações do Acre, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, onde obtiveram resultados acima da expectativa. Segundo os coordenadores, pontos importantes do processo de assistência técnica foram: a maior ênfase ao trabalho de campo; a dinâmica de atuação diferenciada, de acordo com as necessidades de cada grupo; e o poder de repasse das informações. Dado o sucesso alcançado, as equipes do Depec ampliaram a assistência técnica às demais Coordenações.

UM NOVO CAMINHO: O Marketing Rural

Não é de espantar o fato de a entrevista com Jomar Pereira da Silva para o Ação Comum ter se transformado em três horas de agradável e inteligente bate-papo, em que o jornalista, o líder, o empresário e o homem de propaganda fala-nos de sua experiência, aspirações, erros e acertos. Nela, o vice-presidente da Associação Brasileira de Propaganda revela, por exemplo, o motivo que o levou a trocar o grupo Denasa pela presidência da CBBA, hoje uma das dez maiores agências de propaganda do Brasil.



"Você pode estar num grande veículo falando sozinho."

ACÇÃO COMUM - Jomar, como foi que a CBBA chegou ao marketing rural?

JOMAR - Em dado momento ela percebeu que um caminho importante a ser percorrido era o caminho rural. Percebeu que o próprio Brasil tinha como perspectiva, como uma certa solução, o desenvolvimento nesta área. Então ela resolveu criar uma divisão de marketing rural. Desenvolvemos uma pesquisa nacional, entrevistando o homem do campo, na medida em que precisávamos saber o tipo de linguagem a que ele estava acostumado, de que maneira nossa mensagem poderia chegar com maior eficiência a ele. Essa pesquisa durou seis meses e envolveu algumas empresas que se interessaram e foram mesmo co-patrocinadoras como a Editora Abril, a Rede Globo, o Estado de São Paulo e a Bayer, num trabalho que me parece pioneiro. Um trabalho em nível nacional que identifica o perfil desse homem e a sua linguagem, sua cultura, os veículos que o estavam atingindo... Sentimos que era uma necessidade termos em nosso computador um cadastramento do homem do campo, uma listagem completa do que esse homem compra, o que ele con-

some, de que equipamentos precisa... Por isso entramos nessa linha.

AC - Como funciona a mídia por computação?

JOMAR - Nós temos as informações e, na medida em que se tem um produto nas mãos, pode-se fazer um planejamento mais adequado em função do que se tem cadastrado. Por exemplo; se você tiver interesse em promover um produto só no Rio Grande do Sul, você tem os dados e é só planejar os meios adequados. Por outro lado, se a campanha for em nível nacional você escolherá outros tipos de veículos, se for o caso. O que facilita o trabalho da propaganda é que você tem possibilidades de alternativas de mídia. Você tem todos os dados e procura definir, através do computador, qual a mídia mais adequada às suas necessidades. Você tem uma verba X, você define o mercado (Rio, São Paulo, etc.) e pede ao computador as alternativas de programação. Aí você apresenta as alternativas ao cliente.

AC - E de modo geral, encontrou-se alguma mídia que satisfizesse a todos?

JOMAR - Não, não existe a mídia única. Cada veículo, neste caso,

aproveitou a pesquisa para mostrar o seu ângulo positivo. O Estado de São Paulo por exemplo, está mostrando de maneira muito positiva como o jornal, especificamente, como mídia impressa, atinge o homem do campo. O jornal revela que é de grande circulação, atinge determinadas áreas, ressalta a sua penetração, a sua credibilidade. Em suma, cada veículo procura extrair o seu melhor ângulo. A Rede Globo certamente fará como o Estado e assim por diante.

AC - A CBBA é sem dúvida uma das dez agências que mais cresceram ultimamente, sempre liderada pelo Renato Castelo Branco. Como é trabalhar com o Castelo? JOMAR - O Castelo é um homem muito respeitado na propaganda por uma série de razões. Ele foi presidente da Thompson, na época, a primeira empresa do gênero no Brasil. Ficou cinco anos fora da propaganda e voltou para fundar a CBBA, há dez anos. Se eu tivesse de fazer a apresentação da CBBA, hoje, eu iria falar dos aspectos numéricos, faturamento, possibilidades de operação com computadores próprios, relação de clientes poderosos, mas acho que devo destacar o aspecto humano dos que dirigem a CBBA. Eu, pessoalmente, comprei a CBBA. Eu que era jornalista, pessoa ligada ao anunciante, recebi o convite do Castelo quase como uma homenagem, não como uma proposta de trabalho. Eu poderia ter aceito pelo aspecto financeiro, boa proposta de salário, perspectiva neste sen-

tido, mas o que pesou foi uma história que ouvi a respeito do Castelo: todos os dias na hora do almoço ele parava o serviço, abria a janela e dava comida aos pombos. Isto me impressionou na época. O presidente de uma multinacional, um homem ocupadíssimo tinha esse gesto. Quando conheci o Castelo confirmei uma série de coisas, inclusive a história dos pombos. Recentemente ele esteve à frente da campanha da amamentação, promovida pela Unicef. Também teve uma grande atuação na Campanha de Valorização da Vida que procura evitar que pessoas desesperadas apelem para o suicídio. É um homem de extraordinária capacidade. Por isso, a agência está tendo sucesso num mercado muito competitivo onde é preciso muita garra, muito trabalho, muita habilidade. No Rio a CBBA tem quatro anos de operação. A base era São Paulo quando ela começou no Rio com três funcionários e uma salinha. Não tinha nem malote. Apenas uma salinha e um telefone. Publicamos um anúncio comunicando que a agência estava operando. A primeira empresa que se apresentou foi a LTB. O Wilson Pinho me telefonou: "Estou te chamando por uma razão: quero te explorar, quero aproveitar esse esforço que você vai fazer para crescer". Para mim foi muito bom. Era uma oportunidade. O primeiro cliente que confiava em nós. Na primeira reunião com o gerente da LTB ele me perguntou qual era o meu setor na filial Rio. Respondi-lhe

"É leviano você condenar uma peça por ser feia ou não ser do seu gosto."



que éramos apenas três pessoas e uma salinha. Ele pensou que fosse piada. Respondi que a maneira como eu iria fazer o trabalho era problema meu. O gerente gostou desse tipo de colocação. Hoje a filial tem 43 funcionários, um terminal do computador ligado com São Paulo e a estrutura de pesquisa existente em São Paulo estendida para o Rio.

AC - E a falada crise na criação ainda persiste?

JOMAR - Existem muitas correntes neste sentido. De repente, houve necessidade de mudar uma linguagem impressa para uma linguagem visual. Os grandes criadores que faziam anúncios para jornal de repente foram obrigados a fazer toda uma adaptação para o anúncio de televisão. Foi um grande desafio. Em outros tempos, quando o cliente pedia uma campanha, o homem de arte e o redator pensavam basicamente em anúncio para jornal. Hoje você tem de pensar primeiro em televisão e depois fazer a adaptação para o jornal. Outro aspecto a considerar foi o da censura. Entramos num processo de rigidez de linguagem. Houve inibição do criador que se sentia limitado por várias razões. O ambiente estava censurado e o profissional da criatividade, muito sensível, sentia-se pessoalmente atingido. Tinha medo de fazer um anúncio mais arrojado, usar uma linguagem que pudesse ter duplo sentido. Essa inibição foi muito comentada no Clube de Criação. Naturalmente este clima influiu na linguagem publicitária. Por outro lado, com a abertura, comentava-se que as pessoas se haviam desacostumado com a liberdade. Houve a necessidade de evitar a agressividade de linguagem. Foi nessa ocasião que surgiu o Código de Auto-regulamentação Publicitária para evitar os excessos percebidos pelos próprios setores publicitários, pelas próprias empresas de propaganda. Alguns anúncios chegaram a ser retirados por ferirem suscetibilidades, principalmente na área de sexo. A reação partiu do próprio meio, não chegou a ser do governo. Este talvez fosse começar a interferir, quando o próprio meio publicitário recuou e fez o Código de Auto-regulamentação Publicitária. O governo então deu um crédito de confiança às agências. Em qualquer momento em que há denúncia, o código é aplicado. Se o produto ou o anúncio é desonesto ou mentiroso, o anunciante é convidado a retirar o comercial ou modificá-lo.

AC - Você acha que a criação deve ser vista, então, como um todo que reflete e atua em cima destas realidades?

JOMAR - Exato. Atualmente o desafio é fazer mensagens o mais eficientes possível. Não é o anúncio mais criativo, mais bonito. Está havendo um amadurecimento neste sentido. Havia um exagero por parte de publicitários mais vaidosos em relação aos prêmios. iam muito sequeiros na mensagem criativa. Criavam peças quase que para se promover, ganhar prêmios e enfrentar outras agências. Isto está sendo corrigido. O mercado acabou com esse tipo de trabalho que faz a mensagem e o produto não vende. Um tipo de ação que foi pu-

nido pelo tempo. Também é um pouco leviano você condenar uma peça publicitária apenas por ser ela feia ou não ser do seu gosto. Você pode julgá-la, mas dificilmente terá condições de avaliar os resultados que ela pode produzir. Ela pode não lhe agradar e ser extremamente eficiente para determinado segmento de público.

AC - Existe alguma restrição do Conar quanto à propaganda comparativa?

JOMAR - O próprio meio publicitário reconhece os perigos da propaganda comparativa. No Brasil houve este tipo de propaganda com certo destaque quando envolveu a Pepsi e a Coca-Cola. Esta técnica foi muito usada também nos Estados Unidos. Mas a livre iniciativa permite dar o troco nesse tipo de comunicação. É um caminho perigoso na medida em que você tem que pensar muito antes de enveredar por ele. Pode ser um caminho sem volta. Pode-se arrepender no meio. É um risco. Em todo caso, havendo segurança do que se faz e dependendo do produto, a comparação pode ser saudável.

AC - E o concurso Jeca Tatu como vai?

JOMAR - Bem. Nossa agência instituiu o Prêmio Jeca Tatu que visa estimular a linguagem, a cultura brasileira dentro da propaganda. Porque a gente percebe que existe muito anúncio chupado, copiado, quase traduzido. E foi justamente para preservar a nossa linguagem que nós instituímos o Prêmio Jeca Tatu. É o único que conheço nesse gênero. Não há premiação pela criatividade, mas premiação da linguagem. O júri reúne-se na Academia Brasileira de Letras, composto de um representante do Clube de Criação da Escola de Superior de Propaganda e Marketing da ABI. As agências concorrem, menos naturalmente a CBBA, que é a patrocinadora. Este ano ganhou uma empresa gaúcha.



"O empresário precisa também de um retorno social naquilo que faz."

AC - Como é o relacionamento de vocês com os órgãos do governo?

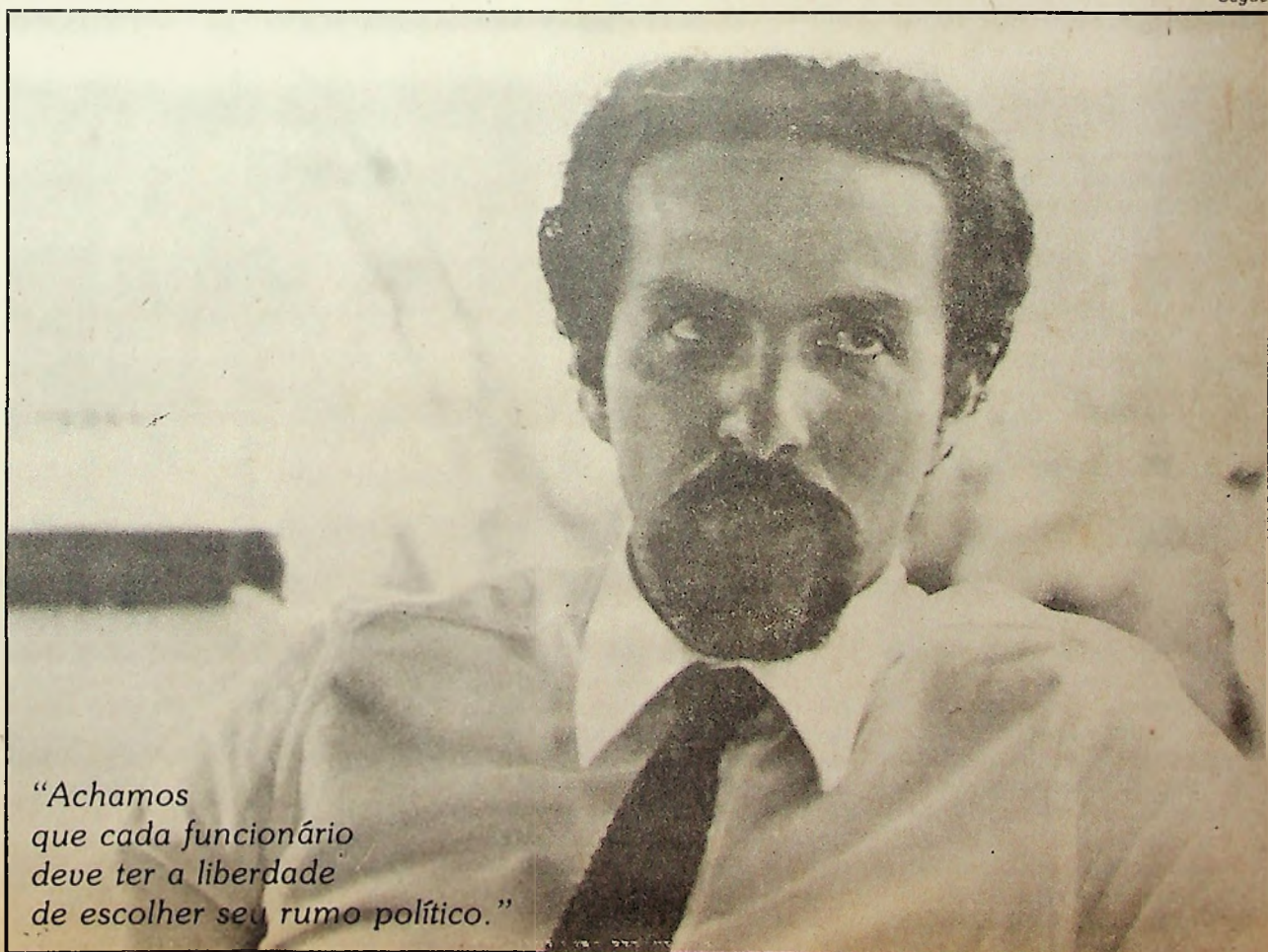
JOMAR - Participamos da Campanha da Poupança. Mas as campanhas do governo estão centralizadas em algumas agências. Estão sendo feitos esforços para democratizar essas verbas, para se pegar uma fatia. Cada agência menor tem esse objetivo. Existe movimentação neste sentido. Com o tempo, fica incômoda a situação para as grandes empresas, as grandes agências. Afinal, por que não dar também um pouco às pequenas agências? - elas acabam se perguntando. Temos sido pouco utilizadas, mas gostaríamos de ter uma participação maior - dizem. Na CBBA nós não fazemos campanha política. Nem de partidos. Por opção. Ahamos que não devemos impor aos nossos funcionários um ideal ou uma filosofia partidária. Ahamos que

cada funcionário deve ter a liberdade, a independência de escolher seu próprio rumo político, seu partido. Mas cada profissional tem a liberdade para fazer isoladamente qualquer campanha, para qualquer partido. Assim pensa a direção para evitar que de repente um criador se veja constrangido a bolar uma campanha para um partido cujo programa seja totalmente contrário aos seus ideais políticos. Seria uma situação desagradável para o funcionário ser obrigado a fazer uma coisa contrária aos seus princípios.

AC - Como você vê a venda de imagem do governo pelas agências?

JOMAR - Vocês lembram que o Farah fez a imagem do Figueiredo e deu certo. Farah é muito competente. O perigo na imagem do governo está no desvirtuamento. Você não pode distorcer essa

Segue



"Ahamos que cada funcionário deve ter a liberdade de escolher seu rumo político."

imagem, criar uma imagem falsa. Se você tiver num ministério uma comissão ou alguém para auxiliar a agência, isso é um princípio sadio, desejável. Você tem que criar um departamento que dê as informações corretas. O perigo é se criar uma assessoria que quer criar uma imagem x quando a realidade corresponde a uma imagem y. Não se pode usar técnicas científicas, sofisticadas, para passar uma imagem não real, mentirosa. Se você conseguir vender é por um período curto. Mas, se você vender a verdade, o trabalho é positivo. Entendo que o governo deve ter a coragem para assumir seus acertos, mas também assumir os seus erros. Do contrário, não terá credibilidade. É o que acontece com publicitários que só falam de aspectos positivos. Aliás, as pessoas de modo geral só gostam de falar os aspectos positivos. Eu próprio nesta entrevista, até o momento só falei de coisas positivas. Mas é importante que você registre também os fracassos para ganhar credibilidade, inclusive. Agindo dentro deste critério acredito que o governo poderia muitas vezes ter a compreensão do povo para uma série de dificuldades. Ao se omitir, ele permite que o povo fique sem conhecimento de uma série de realizações altamente positivas. Ao passo que o fracasso pode ocorrer com qualquer um, com qualquer empresa, com qualquer governo. Em nível pessoal, por exemplo, você projeta para si mesmo um estilo de vida, um ideal, vamos dizer assim. De repente as coisas não correm como você havia planejado. Você tem de corrigir isto. O fato de eu estar no terceiro casamento é uma coisa que pessoalmente me incomoda. De repente, você pode errar na sua própria vida. Um erro de avaliação. Então, se você erra na vida pessoal, tem muito mais chance de errar na sua vida empresarial. É importante você entender estas coisas. Tenho o maior cuidado quando se trata de admitir e principalmente demitir alguém. Faço questão de botar na balança qualidades e defeitos. Considerar as pessoas como são. Agora, é importante saber por que os erros acontecem. Dei o exemplo na vida pessoal, mas já enfrentei erros na escolha de firmas em que trabalhei. Você vê que está deslocado na empresa. Então o melhor é sair. Poucas vezes, talvez não muitas, você tem que admitir que errou, recomendou um tipo de solução inadequada porque você começa a trabalhar um negócio em cima de uma série de informações de que aquilo vai dar certo. Se no meio do processo você observar que está errado, o jeito é reavaliar, buscar onde está o erro. A gente deve ter esse cuidado: saber voltar.

AC - Fale um pouco da sua experiência na área do esporte ou, para ser mais exato, como vice-presidente da área de marketing do Fluminense.
JOMAR - Estou vivendo uma experiência curiosa neste sentido. Uma coisa é você entrar num setor que visa a lucros. Outra é você trabalhar um marketing que visa à satisfação das pessoas, ao torcedor, à alegria. Ao administrar um clube cujo estatuto não permite lucros, você assume um



Termos em nosso computador
em cadastramento
o homem do campo
é uma necessidade."

tipo de responsabilidade que é satisfazer, ao sócio do clube, à sua expectativa de encontrar lazer, segurança, a piscina para a família, o parquinho para as crianças, uma mensalidade justa, que não pese no seu orçamento, etc. E, nos clubes brasileiros, com o futebol, um negócio apaixonante, você tem de satisfazer também ao torcedor, que é um número bem maior que o volume de sócios do clube. Sem falar nos casos de venda e compra de jogadores que a torcida cobra. Há também as alegrias: estamos em vésperas de conseguir vender o patrocínio da camisa de futebol. É uma mídia no mercado nacional você vender anúncio na camisa dos jogadores de futebol profissional. Existe uma negociação com a Itália, uma empresa que quer entrar no Brasil. Como a bandeira do Fluminense tem as cores da bandeira italiana, há toda uma ligação. Começa a se criar no Brasil uma consciência da utilização da publicidade no esporte. Além da publicidade nas camisas há o intervalo dos jogos. Vai ser criada agora, na Associação Brasileira de Marketing, uma comissão específica para responder a consulta de empresas sobre marketing esportivo.
AC - Como você veria a utilização do Ação Comum como veículo de publicidade?

JOMAR - Acho que o jornal é muito importante à medida que ele tem uma penetração muito boa. Os anunciantes em geral têm verbas limitadas e procuram concentrar essas verbas em veículos tradicionais. Um jornal específico que tenha uma linguagem para determinado segmento, tem que realizar um trabalho muito especial. É preciso visitar os anunciantes mais adequados para

esse tipo de jornal. Os anunciantes certos, que tenham sensibilidade, devem ser procurados. A eles deve ser mostrado o perfil do jornal, a tiragem, o tipo de leitor. Se o Ação Comum ganhar publicidade, vai ganhar mais autonomia, mais independência em termos de verba. Acho que o Mobral faz um trabalho bonito, um trabalho bom, puro. Por isso acredito que alguns empresários poderão encarar-lo como uma espécie de bengala psicológica. Vou explicar. O empresário, por uma questão de sobrevivência ou ganância comercial, é obrigado a se violentar um pouco para poder progredir, crescer, ganhar o mercado. Para isso, muitas vezes ele é obrigado a derrubar concorrências, usar recursos até desagradáveis. Em meio a essa luta ele precisa fazer coisas saudáveis, bonitas, socialmente úteis. É uma espécie de compensação. Assim ele poderá dizer a si próprio: "Estou faturando, conquistando mercados, tenho bons negócios com empresas governamentais. Preciso fazer também alguma coisa em benefício da comunidade. Preciso também de um retorno social". Este monólogo é menos raro do que se supõe. Ao lado de ganhar dinheiro, o empresário quer também deixar uma obra, algo em favor da comunidade. O que é preciso é que o Mobral leve esta mensagem ao empresário. Acho que vocês poderão fazê-lo.

25 de agosto-Dia do Soldado.

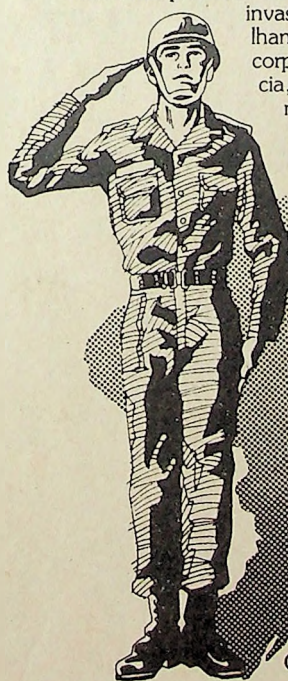
O Exército brasileiro reflete a alma da nacionalidade e as aspirações mais autênticas do nosso povo.

A vocação democrática de nossa Força Terrestre remonta às nascentes de nossa própria história. Nasceu em Guararapes, quando brancos, negros e índios mobilizaram-se imantados nas primeiras unidades de combate para expulsar o

invasor. Cresceu com o tempo, espalhando-se pelo Brasil, dando espírito e corpo ao Exército. Após a Independência, afirmou-se na pacificação do País, nas lutas externas, na Abolição da Escravatura, na Proclamação da República. Consolidou-se nos campos de batalha da Europa, onde o Exército lutou pelos mesmos ideais de liberdade que

viriam a inspirar a Revolução de março de 1964. Hoje, como ontem, o soldado brasileiro reafirma o seu permanente compromisso de inteira dedicação à Pátria.

Confie no seu Exército.



Exército, Presença Nacional

